

# OS TEMPOS SÃO CHEGADOS

## RESUMOS PARA PALESTRAS

\*\*\*

### Livro: A GÊNESE – ALLAN KARDEC

### A GERAÇÃO NOVA

#### Resumo da matéria

#### I

#### Os tempos são chegados

- Para que na Terra sejam felizes os homens, preciso é que somente a povoem Espíritos bons, encarnados e desencarnados, que somente ao bem se dediquem. Havendo chegado o tempo, grande emigração se verifica dos que a habitam: a dos que praticam o mal pelo mal, ainda não tocados pelo sentimento do bem, os quais, já não sendo dignos do planeta transformado, serão excluídos, porque, senão, lhe ocasionariam de novo perturbação e confusão e constituiriam obstáculo ao progresso. Irão expiar o endurecimento de seus corações, uns em mundos inferiores, outros em raças terrestres ainda atrasadas, equivalentes a mundos daquela ordem, aos quais levarão os conhecimentos que hajam adquirido, tendo por missão fazê-las avançar.

#### II

#### Cataclismo?

Substitui-los-ão Espíritos melhores, que farão reinem em seu seio a justiça, a paz e a fraternidade.

A Terra, no dizer dos Espíritos, não terá de transformar-se por meio de um cataclismo que aniquile de súbito uma geração. A atual desaparecerá gradualmente e a nova lhe sucederá do mesmo modo, sem que haja mudança alguma na ordem natural das coisas.

#### III

#### Era do progresso moral

Cabendo-lhe fundar a era do progresso moral, a nova geração se distingue por inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao sentimento inato do bem e a crenças espiritualistas, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento anterior. Não se comporá exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas dos que, já tendo progredido, se acham predispostos a assimilar todas as ideias progressistas e aptos a secundar o movimento de regeneração.

#### IV

#### A multiplicação das causas de destruição

Opera-se presentemente um desses movimentos gerais, destinados a realizar uma remodelação da Humanidade. A multiplicidade das causas de destruição constitui sinal característico dos tempos, visto que elas apressarão a eclosão dos novos germens. São as folhas que caem no outono e às quais sucedem outras folhas cheias de vida, porquanto a Humanidade tem suas estações, como os indiví-

duos têm suas várias idades. As folhas mortas da Humanidade caem batidas pelas rajadas e pelos golpes de vento, porém, para renascerem mais vivazes sob o mesmo sopro de vida, que não se extingue, mas se purifica.

## V

### **Os incrédulos rirão destas coisas**

Os incrédulos rirão destas coisas e as qualificarão de quiméricas; mas, digam o que disserem, não fugirão à lei comum; cairão a seu turno, como os outros, e, então, que lhes acontecerá? Eles dizem: Nada! Viverão, no entanto, a despeito de si próprios e se verão, um dia, forçados a abrir os olhos.

\*

# **Livro: O TESOURO DOS ESPÍRITAS**

**MIGUEL VIVES**

## **O espírita e o mundo atual (J. HERCULANO PIRES)**

**Resumo da matéria**

### **I**

#### **O Espiritismo veio para ajudar a Terra nessa transição**

##### **Não somos espíritas por acaso**

A Terra está passando por um período crítico de crescimento. Nosso pequenino mundo, fechado em concepções mesquinhas e acanhados limites, amadurece para o infinito. Suas fronteiras se abrem em todas as direções. Estamos às vésperas de uma Nova Terra e um Novo Céu, segundo as expressões do Apocalipse. O Espiritismo veio para ajudar a Terra nessa transição.

Procuremos, pois, compreender a nossa responsabilidade de espíritas, em todos os setores da vida contemporânea. Não somos espíritas por acaso, nem porque precisamos do auxílio dos Espíritos para a solução dos nossos problemas terrenos. Somos espíritas porque assumimos na vida espiritual graves responsabilidades para esta hora do mundo. Ajudemo-nos a nós mesmos, ampliando a nossa compreensão do sentido e da natureza do Espiritismo, de sua importante missão na Terra. E ajudemos o Espiritismo a cumpri-la.

### **II**

**É necessário que todos os espíritas procurem alimentar cada vez mais essa nova compreensão da vida e do mundo, através do estudo e da meditação**

**É necessário também que aprendam a usar a poderosa arma da prece,**

A maioria dos espíritas chegou ao Espiritismo tangidos pela dor, pelo sofrimento físico ou moral, pela angústia de problemas e situações insolúveis. Mas, uma vez integrados na Doutrina, não podem e não devem continuar com as preocupações pessoais que motivaram a sua transformação conceptual. O Espiritismo lhes abriu a mente para uma compreensão inteiramente nova da realidade. É necessário que todos os espíritas procurem alimentar cada vez mais essa nova compreensão da vida e do mundo, através do estudo e da meditação. É necessário também que aprendam a usar a poderosa arma da prece, tão desmoralizada pelo automatismo habitual a que as religiões formalistas a relegaram.

### **III**

**O espírita tem de enfrentar o mundo atual com a confiança que o Espiritismo lhe dá, essa confiança racional em Deus e nas suas leis admiráveis, que regem as constelações atômicas no seio da matéria e as constelações astrais no seio do infinito.**

O Espiritismo lhe ensina e demonstra que este mundo em que agora nos encontramos, longe de nos ameaçar com morte e destruição, acena-nos com ressurreição e vida nova. O espírita tem de enfrentar o mundo atual com a confiança

que o Espiritismo lhe dá, essa confiança racional em Deus e nas suas leis admiráveis, que regem as constelações atômicas no seio da matéria e as constelações astrais no seio do infinito. O espírita não teme, porque conhece o processo da vida, em seus múltiplos aspectos, e sabe que o mal é um fenômeno relativo, que caracteriza os mundos inferiores. Sobre a sua cabeça rodam diariamente os mundos superiores, que o esperam na distância e que os próprios materialistas hoje procuram atingir com os seus foguetes e as suas sondas espaciais. Não são, portanto, mundos utópicos, ilusórios, mas realidades concretas do Universo visível.

#### IV

### **O espírita é o construtor do seu próprio futuro e o auxiliar de Deus na construção do futuro do mundo.**

O mundo atual é o campo de batalha do espírita. Mas é também a sua oficina, aquela oficina em que ele forja um mundo novo. Dia a dia ele deve bater a bigorna do futuro. A cada dia que passa, um pouco do trabalho estará feito. O espírita é o construtor do seu próprio futuro e o auxiliar de Deus na construção do futuro do mundo. Se o espírita recuar, se temer, se vacilar, pode comprometer a grande obra. Nada lhe deve perturbar o trabalho, na turbulenta mas promissora oficina do mundo atual.

### **Concluindo:**

- O espírita é o consciente construtor de uma nova forma de vida humana na Terra e de vida espiritual no Espaço;
- sua responsabilidade é proporcional ao seu conhecimento da realidade, que a Nova Revelação lhe deu; seu dever de enfrentar as dificuldades atuais, e transformá-las em novas oportunidades de progresso, não pode ser esquecido um momento sequer.

**Espíritas, cumpramos o nosso dever!**

\* \* \*

### **ORGULHO E EGOÍSMO – LIVRO OBRAS PÓSTUMAS RESUMO**

- 1 - O Egoísmo tem origem no Orgulho.**
- 2 - O Egoísmo e o Orgulho têm origem no Instinto de Conservação.**
- 3 - Egoísmo e Orgulho: obstáculos à paz, fraternidade, liberdade e igualdade.**
- 4 - Meios de destruir o egoísmo e o orgulho: identificação do homem com a vida futura.**
- 5 - Crença em Deus, na preexistência da alma, na reencarnação e na vida futura são os principais requisitos para destruir o orgulho.**
- 6 - O orgulho, as desigualdades sociais e as vidas sucessivas (reencarnação).**
- 7 - Caridade, igualdade, fraternidade são leis naturais, como prova o Espiritismo.**
- 8 - A Fé Cega e a Fé Raciocinada.**
- 9 - Espiritismo: elemento mais potente de moralização**

\*

## **PARAPSIKOLOGIA E ESPIRITISMO**

## **J. HERCULANO PIRES**

### **RESUMOS**

#### **Item 5.3. Parapsicologia e Espiritismo**

- 1) - Os domínios da Parapsicologia são um ‘enclave’ no vasto império do Espiritismo.
- 2) - As relações entre o Espiritismo e a Parapsicologia não são amistosas.
- 3) - A tese parapsicológica é a seguinte:
- 4) - A tese espírita é bem outra. Tentemos resumi-la:
- 5) - Mas nem todos os espíritas entendem essa tese.
- 6) - Como vimos no confronto das duas teses, a aspereza existente nas relações entre o Espiritismo e a Parapsicologia decorre apenas da falta de compreensão.
- 7) - O Espiritismo não trata apenas do exame dos fenômenos paranormais: seu método é cultural e não apenas científico.
- 8) - A existência do extra físico no Homem e no Universo. A “mediunidade generalizada”. O campo de “psigama”: PES (Percepção Extra-Sensorial) e “Te-ta” (manifestações de espíritos).
- 9) - A posição de Rhine no tocante à questão da sobrevivência é declarada nos seus últimos livros e artigos: até agora as pesquisas parapsicológicas não provaram nada contra o Espiritismo.

\*

### **RESUMO**

#### **Item 5.4 – “PSI” E A REVOLUÇÃO CRISTÃ**

- 1) - PSI e a revolução cristã – Liberdade, Igualdade, Fraternidade – Os estados: teológico-metafísico, científico-positivo e psicológico; Fé, Razão e Intuição - (Explicação de José Herculano Pires em seu referido livro “Parapsicologia Hoje e Amanhã”, págs. 173-177)

Psi abre as portas do mundo extra físico e completa a revolução da Física Nuclear –

- 2) - A realidade extrafísica (o outro lado da vida) e as consequências para as relações sociais de ordem filosófica, política e econômica.
- 3) - Ordem Filosófica: ‘O princípio de liberdade’.
- 4) - Ordem Política: ‘Reafirmação e ampliação dos princípios de igualdade’.
- 5) - Ordem Econômica: ‘Princípio da fraternidade’.
- 6) - Dessa maneira vemos que “Psi” nos aparece como a sequência lógica do processo histórico do Cristianismo.
- 7) - A *Fé* (fase teológica do medievalismo, com acentuação metafísica), A *Razão* (fase positiva da era científica) e a *Intuição* (fase psicológica: “funções Psi”, que se inicia com as investigações da Parapsicologia).

\*

**RESUMO****“PSI” E A CIVILIZAÇÃO DO ESPÍRITO**

1) - O Cristianismo é uma revolução em marcha. Sua finalidade é instituir na Terra o Reino de Deus. O manifesto do Reino é o Sermão da Montanha – (A estrutura político-religiosa da Igreja – A Reforma e a Contra Reforma).

2) - A civilização contemporânea é ainda um momento da diástole. Mas os sinais da sístole são visíveis.

3) - A sístole cristã é o momento de volta à qualidade, à essência, ao Ser, ao homem como homem e não como número, ao homem como espírito e não como acidente biológico. O rompimento da concepção física do mundo se verifica no próprio campo da Física.

4) - É assim que vemos o retorno do homem a si mesmo através da descoberta parapsicológica de suas “funções Psi”. (“Conhece-te a ti mesmo”)

5) - Interpretação científica dos princípios evangélicos.

\*

**RESUMO****“PSI” E O DESENVOLVIMENTO MORAL**

1) - A conclusão de Rhine é um anúncio dos novos tempos. É um programa do Reino, que renova em bases científicas o manifesto do Sermão da Montanha. A descoberta das “funções Psi” e de seu alcance oferece bases experimentais para a formulação de uma nova moral.

2) - Rhine não é apenas um pesquisador, é também um pensador.

3) - “Vós e eu, os seres humanos, o que somos? Ninguém o sabe. É quase incrível essa ignorância do conhecedor a respeito dele mesmo!?” O processo de investigações ‘Psi’, uma vez desencadeado, terá forçosamente de prosseguir até às suas últimas consequências. E as últimas consequências, tanto na prática científica quanto na cogitação filosófica, tanto na experiência quanto no pensamento – na ordem empírica e na racional – são sempre de sentido moral.

4) - A incapacidade da Ciência para provar que o homem é apenas corpo só encontra equivalente na incapacidade da Religião para provar que o homem é espírito.

5) - As consequências morais que Rhine pretende tirar da investigação de “Psi” não são de ordem espiritualista ou materialista, mas de ordem real ou verdadeira.

6) - A conclusão de Rhine é um anúncio dos novos tempos. É um programa do Reino, que renova em bases científicas o manifesto do Sermão da Montanha. A descoberta das “funções Psi” e de seu alcance oferece bases experimentais para a formulação de uma nova moral.

7) - Razão da ignorância... Razão da astúcia... Razão do sábio... Razão do sábio-santo (razão iluminada pela intuição e a fé).

\*

# AÇÃO ESPÍRITA NA TRANSFORMAÇÃO DO MUNDO – J. HERCULANO PIRES

## RESUMO.

### AÇÃO ESPÍRITA NA TRANSFORMAÇÃO DO MUNDO

1) - Três são os elementos fundamentais de que o Espiritismo se serve para transformar o nosso mundo num mundo melhor e mais belo:

a) Amor, b) Trabalho, c) Solidariedade.

### AMOR

O amor abrange a compreensão e a tolerância, pois quem ama compreende o ser amado e sabe tolerá-lo em todas as circunstâncias. Abrange também a Verdade, pois quem ama sabe que o alvo supremo do Amor é a Verdade. Ninguém ama a mentira, pois mesmo os mentirosos apenas a suportam na falta da verdade.

2) - Amamos a todos os seres e a todas as coisas na proporção do nosso alcance mental de compreensão da realidade. E amamos a nossa Terra, o pedaço do mundo em que nascemos e vivemos e a parte populacional a que pertencemos, no recorte da população mundial que corresponde população da nossa terra. E amamos os que estão além da Terra, nas zonas planetárias espirituais, como amamos, por intuição mental e afetiva, a todos os seres e coisas de todo o Universo.

3) - O Espiritismo aprofunda o conhecimento da Realidade Universal e não pretende modificar o Mundo em que vivemos através de mudanças superficiais de estruturas. Essa é a posição dos homens diante dos desequilíbrios e injustiças sociais. Mas o homem-espírita vê mais longe e mais fundo, buscando as causas dos efeitos visíveis. Se queremos apagar uma lâmpada elétrica não adianta assoprá-la, é necessário apertar a chave que detém o fluxo de eletricidade. Se queremos mudar a Sociedade, não adianta modificar a sua estrutura feita pelos homens, mas modificar os homens que modificam as estruturas sociais. O homem egoísta produz o mundo egoísta, o homem altruísta produzirá o mundo generoso, bom e belo que todos desejamos. Não podemos fazer um bom plantio com más sementes. Temos de melhorar as sementes.

4) - Precisamos restabelecer a visão espírita em sua inteireza, afastando os resíduos de um passado de ilusões e mentiras prejudiciais. Se compreenderem a necessidade urgente de se aprofundarem no conhecimento da doutrina, de maneira a formarem uma sólida e esclarecida convicção espírita, poderão realmente contribuir para a modificação do mundo em que vivemos.

5) - Todos os grandes esforços culturais em favor da doutrina foram negligenciados e continuam a sê-lo pela grande maioria dos espíritas de caramujo, que se encolhem em suas carapaças e em seus redutos fantásticos. Falta o *amor pela doutrina*, de que falava Urbano de Assis Xavier; falta o amor pelos companheiros que se dedicam à seara com abnegação de si mesmos e de suas próprias condições profissionais e intelectuais; falta o amor pelo povo faminto de esclarecimentos precisos e seguros; falta o amor pela Verdade, que continua sufocada pelas mentiras das trevas.

6) - A exploração inconsciente e consciente dos médiuns pelos próprios adeptos da doutrina é um dos fatores mais negativos para o desenvolvimento do Espiritismo em nosso país e no mundo. A contribuição que eles poderiam dar para a execução das metas doutrinárias perde-se na miudalha das consultas pessoais e nas mensagens cotidianas de sentido religioso-confessional, mais tocadas de emoção embaladora do que de raciocínio e esclarecimento. É isso o que todos pedem, como crianças choramingas acostumadas a dormir ao embalo das cantigas de ninar. (O caso Arigó).

7) - Cada espírita, ao aceitar e compreender a grandeza da causa doutrinária e sua finalidade suprema – que é a transformação moral, social, cultural e espiritual do nosso mundo – assume um grave compromisso com a sua própria consciência.

8) - A falta de estudo sério e sistemático da doutrina, que permite a infiltração de elementos estranhos no corpo doutrinário, causando-lhe deformações rebarbativas e fantasiadas de novidades, avilta a consciência espírita com a marca de Caim nos grupos de traidores.

9) - O amor não está nos que se acumpliciam, se comprometem reciprocamente na trapaça, enleando-se na solidariedade da profanação consciente ou inconsciente, O amor está nos que repelem a farsa e condenam o gesto egoísta dos escamoteadores da verdade em proveito próprio, levando multidões ingênuas e desprevenidas à deturpação da doutrina esclarecedora.

### **TRABALHO**

10) - O trabalho é exigência do princípio de transcendência. O homem trabalha por necessidade, como querem os teóricos da Dialética Materialista, mas não apenas para suprir as suas necessidades físicas de subsistência e sobrevivência. Não só, como querem os teóricos da *vontade de potência*, para adquirir poder. E nem só, também, como pretendem Bentham e os teóricos da ambição, para acumular posses que representam poder. (A Filosofia Existencial).

11) - No próprio desenvolvimento da Civilização o trabalho individual se abre, progressivamente, nos processos de distribuição, para o plano superior do trabalho coletivo. Por isso, é no trabalho e através do trabalho que o homem se realiza como ser, desenvolvendo suas potencialidades.

12) - Hegel observou, em seus estudos de Estética, que a dialética do trabalho se revela nos reinos da Natureza. O mineral é a matéria-prima das elaborações futuras, apresentando-se como concentração de energias que formam as reservas básicas; o vegetal é a doação em que as forças do mineral se abrem para a floração e os frutos da vida; o animal é a vida em expansão dinâmica, síntese das elaborações dos dois reinos anteriores, endereçando esses resultados ao futuro, à síntese superior do Homem, no qual as contradições se resolvem na harmonia psicofísica e espiritual da criatura humana, dotada de consciência.

13) - Como vemos através desses dados, a Doutrina Espírita não nos oferece uma visão utópica do amanhã, mas uma precognição do homem em sua condição espiritual, sem as deformações teológicas e religiosas da visão comum, calcada em superstições e idealizações rebarbativas. Tendo penetrado objetivamente no mundo das causas, um século antes que as Ciências Materiais o fizessem, a Ciência Espírita, experimental e indutiva – e que tem agora todos os seus princípios fundamentais endossados por aquelas, em pesquisas de laborató-



rio e tecnológicas não formulou uma estrutura dogmática de pressupostos para figurar o homem de após morte e o homem do futuro.

### SOLIDARIEDADE

14) - A solidariedade espírita se manifesta particularmente no campo da assistência à pobreza, aos doentes e desvalidos. O grande impulso nesse sentido foi dado, desde o início do movimento doutrinário na França, pelo livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, que trabalhou em silêncio na elaboração dessa obra, sem nada dizer a ninguém. Selecionou numerosas mensagens psicografadas, procedentes de diversos países em que o Espiritismo já florescia. Sua intenção era oferecer aos espíritos um roteiro para a prática religiosa, baseado no que ele chamava de *essência do ensino moral do Cristo*.

15) - Essa obra foi ameaçada com a tentativa de adulteração. Foi o maior atentado que a obra de Kardec já sofreu no mundo, pior que a queima de seus livros em Barcelona pela Inquisição Espanhola. Muito pior, porque foi um atentado provindo dos próprios espíritos, através de uma instituição doutrinária que tem, por obrigação estatutária, defender, preservar e divulgar a Doutrina Espírita codificada por Kardec. A consequência mais grave desse fato lamentável foi a quebra da solidariedade espírita, a desconfiança e a mágoa provocadas entre velhos companheiros.

16) - Todo trabalho espírita é exigente e penoso, porque faz parte de uma grande batalha – a da Redenção do Mundo, iniciada pelo jovem carpinteiro Jesus, filho de Maria e José.

17) - Os padres e bispos do Cristianismo nascente, todos impregnados pela carga mitológica de um longo passado de ignorância e superstições, não foram capazes de compreender o racionalismo das proposições cristãs. Pelo contrário, cheios de temor e de espanto, contribuíram para a deformação do Cristianismo.

18) - Basta lermos o *Livro de Atos dos Apóstolos*, no Evangelho, e as epístolas de Paulo (anteriores aos Evangelhos) para termos a confirmação dessa verdade histórica. Na primeira epístola de Paulo aos Coríntios, no tópico referente aos Dons Espirituais, temos uma descrição viva do chamado *culto pneumático* (do Grego: *Pneuma*, sopro, espírito), as sessões mediúnicas realizadas pelos primeiros cristãos e nas quais, segundo as pesquisas históricas modernas, que confirmam os dados da Tradição, manifestavam-se espíritos inferiores cheios de ódio a Cristo. Essas manifestações assustadoras foram consideradas como diabólicas, reforçando a imagem tradicional do Diabo na mente ingênua dos adeptos.

19) - As tentações que sofremos não vêm do Diabo, mas de nós mesmos, da nossa ignorância e do nosso apego hipnótico aos bens perecíveis da vida terrena. O Diabo é o Bicho-Papão dos adultos, o espantalho dos supersticiosos.

20) - Agora está surgindo aos nossos olhos e sob os nossos pés uma Nova Civilização - a do Espírito - que podemos chamar de Cósmica ou Espiritual.

\*

# CÓDIGO DE DIREITO NATURAL ESPÍRITA

José Fleurí Queiroz

## OBRAS PÓSTUMAS

ALLAN KARDEC

### IV – “EGOÍSMO E ORGULHO”: ‘Causas, Efeitos e Meios de Destruí-los’ – (Vide Livro ‘Obras Póstumas’ de Allan Kardec, Ed. Lake, 11<sup>a</sup> ed.1995. Tradução de João Teixeira de Paula. Introdução de José Herculano Pires.)

#### O Egoísmo tem origem no Orgulho

**Artigo 309** – É fato reconhecido que a maior parte das misérias da vida provém do egoísmo dos homens. Desde que cada um só pensa em si sem pensar nos outros e ainda só quer a satisfação dos próprios desejos, é natural que a procure a todo preço, sacrificando, embora, os interesses de outrem, quer nas pequenas, quer nas maiores coisas, tanto na ordem moral, como na material. Daí, todo o antagonismo social, todas as lutas, conflitos e misérias, visto como cada um quer pôr o pé adiante dos outros.

O egoísmo tem origem no orgulho. A supremacia da própria individualidade arrasta o homem a considerar-se acima dos demais. Julgando-se com ‘direitos preferenciais’, molesta-se por tudo o que, em seu entender, o prejudica. A importância que, por orgulho, atribui à sua pessoa, naturalmente o torna egoísta.

#### O Egoísmo e o Orgulho têm origem no Instinto de Conservação

**Artigo 310** – O egoísmo e o orgulho têm origem num sentimento natural: o instinto de conservação. Todos os instintos têm razão de ser e utilidade, pois que Deus não faz coisa inútil. Deus não criou o mal; é o homem que o produz por abuso dos dons divinos, em virtude do livre-arbítrio.

Este sentimento (instinto de conservação) contido em justos limites é bom em si; a sua exageração é que o torna mau e pernicioso. O mesmo acontece às paixões, que o homem desvia do seu fim providencial. Deus não criou o homem egoísta e orgulhoso, mas simples e ignorante; foi o homem que, ao malversar o instinto, que Deus lhe deu para a própria conservação, se tornou egoísta e orgulhoso.

#### Egoísmo e Orgulho: obstáculos à paz, fraternidade, liberdade e igualdade

**Artigo 311** – Os homens não podem ser felizes enquanto não viverem em paz, isto é, enquanto não forem animados pelos sentimentos de benevolência, indulgência e condescendência recíprocas e enquanto procurarem esmagar uns aos outros. ‘A caridade e a fraternidade resumem todas as condições e deveres sociais, mas reclamam abnegação’. Ora, a abnegação é incompatível com o egoísmo e com o orgulho; logo, com estes vícios não pode haver verdadeira fraternidade, e, em consequência, igualdade e liberdade; porque o egoísta e o orgulhoso tudo querem para si. Serão sempre eles os vermes roedores de todas as instituições progressistas, e, enquanto reinarem, os mais generosos sistemas sociais, os mais sabiamente combinados, cairão aos golpes deles.

Faz gosto ver proclamar-se o reino da fraternidade, mas para que fazê-lo, se uma causa destrutiva existe? É construir na areia; o mesmo fora decretar a saúde numa região malsã. Em tal região, para que os homens passem bem, não bastará se mandem médicos, pois que estes morrerão como os outros. Insta destruir as causas da insalubridade.

Se quiserdes que os homens vivam como irmãos, na Terra, não basta dar-lhes lições de moral; é preciso destruir a causa do antagonismo existente e atacar a origem do mal: o orgulho e o egoísmo. É aquela a chaga que deve merecer toda a atenção daqueles que desejem seriamente o bem da humanidade. Enquanto subsistir aquele obstáculo, estarão paralisados os seus esforços, não só por uma resistência de inércia, como, também, por uma força ativa que trabalhará incessantemente para destruir a obra que empreendam; porque toda ideia grande, generosa e emancipadora arruína as pretensões pessoais.

### **Meios de destruir o egoísmo e o orgulho: identificação do homem com a vida futura**

**Artigo 312** – Destruir o egoísmo e o orgulho é impossível, dir-se-á, porque esses vícios são inerentes à espécie humana. Se assim fosse, impossível seria o progresso moral; entretanto, quando consideramos o homem em diversas épocas, reconhecemos, à evidência, um progresso incontestável. Logo, se temos sempre progredido, em progresso continuaremos. Por outro lado, não haverá algum homem limpo de orgulho e de egoísmo? Não há exemplos de uma pessoa dotada de natureza generosa, em quem o sentimento do amor ao próximo, da humildade, do devotamento e da abnegação, parece inato? O número é inferior ao dos egoístas, bem o sabemos, e se assim não fosse, estes não fariam a lei; mas não é tão reduzido, como pensam, e se parece menor é porque a virtude, sempre modesta, se oculta na sombra, ao passo que o orgulho se põe em evidência. Se, pois, o egoísmo e o orgulho fossem condições de vida, como a nutrição, então, sim, não haveria exceção.

O essencial, portanto, é fazer que a exceção passe a ser regra e, para isso, incumbe destruir as causas produtoras do mal. A principal é, evidentemente, a falsa idéia, que faz o homem da sua natureza, do seu passado e do seu futuro. Não sabe donde vem, julga-se mais do que é; não sabendo para onde vai, concentra todos os pensamentos na vida terrestre. Deseja viver o mais agradavelmente, procurando a realização de todas as satisfações, de todos os gozos. É por isso que investe contra o vizinho, se este lhe opõe obstáculo; então entende dever dominar, porque a igualdade daria aos outros o direito que ele quer só para si, a fraternidade lhe imporá sacrifícios em detrimento do próprio bem-estar, e a liberdade, deseja-a só para si, não concedendo a outrem senão a que não fira as suas prerrogativas. Se todos têm essas pretensões, hão de surgir perpétuos conflitos, que farão comprar bem caro o pouco gozo, que conseguem fruir.

Identifique-se o homem com a vida futura e a sua perspectiva mudará inteiramente, como acontece a quem sabe que pouco tempo deve estar em ruim pouco e que dele saindo alcançará um excelente para o resto da vida.

A importância da presente vida, tão triste, tão curta e efêmera, desaparece diante do esplendor da vida futura infinita, que se abre à frente. A consequência natural e lógica desta certeza é o sacrifício voluntário do presente fugidio a um futuro sem fim, ao passo que antes tudo era sacrificado ao presente. Desde que a vida futura se torna o fim, que importa gozar mais ou menos nesta? Os interesses

mundanos são acessórios, em vez de principais. Trabalha-se no presente a fim de assegurar-se uma boa posição no futuro, sabendo quais as condições para alcançá-la. Em matéria de interesses mundanos, podem os homens opor obstáculos que ocasionem a necessidade de combatê-los, o que gera o egoísmo. Se, porém, erguerem os olhos para onde a felicidade não pode ser perturbada por ninguém, nenhum interesse se lhe deparará em oprimir a quem quer que seja e, conseqüentemente, não haverá razão de ser para o egoísmo, embora subsista o estimulante do orgulho.

**Crença em Deus, na preexistência da alma, na reencarnação e na vida futura são os principais requisitos para destruir o orgulho.**

**Artigo 313** – A causa do orgulho está na crença que o homem tem, da sua superioridade individual, e aqui se faz ainda sentir a influência da concentração do pensamento nas coisas da vida terrestre. O sentimento de personalidade arrasta o homem que nada vê diante de si, atrás de si ou acima de si; então o seu orgulho não conhece medidas.

A incredulidade, além de não ter meio para combater o orgulho, estimula-o e dá-lhe razão, pelo fato de negar a existência de um poder superior à humanidade. O incrédulo só crê em si; é, portanto, natural que tenha orgulho, não vendo nos contratemplos que se lhe oferecem senão obra do acaso; ao passo que o crente vê a mão do Senhor naqueles contratemplos e curva-se submisso, enquanto o outro se revolta.

Crer em Deus e na vida futura é pois a principal condição para quebrar o orgulho; mas não é a única. Conjuntamente com o futuro, é preciso ter em vista o passado, para poder fazer justa ideia do presente. ‘Para que o orgulhoso cesse de crer em sua superioridade, é preciso provar-lhe que ele não é mais que os outros e que todos lhe são iguais, que a igualdade é um fato e não uma teoria filosófica. São verdades que derivam da preexistência da alma e da reencarnação’.

Sem a preexistência da alma, o homem, que crê em Deus, é levado a acreditar que Deus lhe conferiu vantagens excepcionais; e o que não crê em Deus rende graças ao acaso e ao seu próprio mérito. A preexistência, dando-lhe a noção da vida anterior da alma, ensina-o a distinguir a vida espiritual, infinita, da vida corporal, temporária. Ele chega por aí a compreender que as almas saem iguais das mãos do Criador, têm o mesmo ponto de partida e o mesmo fim – a perfeição –, que todos atingirão em mais ou menos tempo, segundo os esforços empregados; que ele próprio não chegou ao ponto em que se acha senão depois de ter longa e penosamente vegetado, como os outros, nos planos inferiores; que não há entre os mais e os menos adiantados senão questão de tempo; que as vantagens do nascimento são puramente corporais e não afetam o Espírito; que o proletário pode, noutra existência, nascer em um trono e o mais poderoso vir como proletário.

**O orgulho, as desigualdades sociais e as vidas sucessivas (reencarnação)**

**Artigo 314** – Se o homem não considerar senão a vida corporal, vê as desigualdades sociais e não as pode explicar; mas se lançar a vista para o prolongamento da vida espiritual, para o passado e o futuro, desde o ponto de partida até o terminal, todas aquelas desigualdades se lhe desfazem perante os olhos e reconhecerá que Deus não deu a nenhum de seus filhos vantagens que negasse a outros; que fez a partilha com a mais rigorosa igualdade, não preparando o caminho me-

lhor para uns do que para outros; que o mais atrasado de hoje, dedicando-se à obra do seu aperfeiçoamento, pode ser amanhã mais adiantado; enfim, reconhece que, não se elevando ninguém a não ser pelos esforços pessoais, **‘o princípio da igualdade tem o caráter de um princípio de justiça e de lei natural’**, diante das quais não prevalece o orgulho dos privilégios.

A reencarnação, provando que os Espíritos podem renascer em diferentes condições sociais, quer como expiação, quer como prova, faz-nos saber que muitas vezes tratamos desdenhosamente uma pessoa que foi noutra existência nosso superior ou igual, amigo ou parente. Se soubéssemos disso, tratá-lo-íamos com atenção, mas neste caso não haveria nenhum mérito; e, se soubéssemos que o amigo de hoje fôra antes um inimigo, um servo, um ‘escravo’, não o repeliríamos? Deus não quis que fosse assim, e por isso lançou um véu sobre o passado para que em todos víssemos irmãos e iguais, como é mister para estabelecer-se a ‘fraternidade’; sabendo que podemos ser tratados como houvermos tratado os outros, firmaremos o princípio de ‘caridade como dever e necessidade, fundados nas leis da natureza’.

### **Caridade, igualdade, fraternidade são leis naturais, como prova o Espiritismo**

**Artigo 315** – Jesus assentou o princípio da caridade, da igualdade e da fraternidade, fazendo dele uma condição expressa para a salvação; mas, estava reservado à terceira manifestação da vontade de Deus, ao Espiritismo, pelo conhecimento que faculta da vida espiritual, pelos novos horizontes que desvenda e pelas leis que revela, sancionar esse princípio, provando que ele não encerra uma simples doutrina moral, mas uma ‘lei da Natureza’ que o homem tem o máximo interesse em praticar. Ora, ele a praticará desde que, deixando de encarar o presente como o começo e o fim, compreenda a solidariedade que existe entre o presente, o passado e o futuro. No campo imenso do infinito, que o Espiritismo lhe faz entrever, anula-se a sua importância capital e ele percebe que, por si só, nada vale e nada é; que todos têm necessidade uns dos outros e que uns não são mais do que os outros: ‘duplo golpe, no seu egoísmo e no seu orgulho’.

### **A Fé Cega e a Fé Raciocinada**

**Artigo 316** – Para a realização do que foi dito no artigo anterior, porém, é preciso que os homens tenham fé, sem a qual ficarão detidos dentro do círculo do presente, mas não a fé cega, que foge da luz, que acanha as idéias e, portanto, alimenta o egoísmo, ‘mas sim a fé inteligente, racional’, que pede a luz e não as trevas, que rasga, ousadamente, o véu dos mistérios e alarga os horizontes. Essa fé, elemento essencial de todo progresso, é a que o Espiritismo proclama: fé robusta, porque se firma na experiência e nos fatos, dá as provas palpáveis da imortalidade da alma e nos ensina donde ela vem, para onde vai e porque está na terra e, finalmente, fixa as nossas idéias a respeito do futuro.

Uma vez encaminhados por esta larga via, não daremos mais ao orgulho e ao egoísmo o pasto, que os alimenta, resultando daí o seu aniquilamento progressivo e a modificação de todos os laços sociais pela caridade e pela fraternidade bem compreendidas.

Pode dar-se essa modificação bruscamente? Não, isso é impossível, pois nada vai de um salto em a natureza; a saúde não volta subitamente; e, entre a moléstia e a cura, há sempre a convalescença. O homem não pode, instantaneamente,

mudar de sentimentos e elevar os olhos da terra ao céu; o infinito deslumbra-o e confunde-o; precisa de tempo para assimilar as novas idéias.

### **Espiritismo: elemento mais potente de moralização**

**Artigo 317** – O Espiritismo é, sem contestação, o elemento mais potente de moralização, porque mina pela base o egoísmo e o orgulho, dando sólido fundamento à moral; faz milagres de conversão. Não são ainda, é certo, senão curas individuais, e, quase sempre, parciais; mas o que ele produz nos indivíduos é prenúncio do que produzirá um dia nas massas populares. Não pode, de uma vez, arrancar toda a erva daninha; mas dá a fé, que é boa semente e que não precisa senão de tempo para germinar e frutificar. Eis porque ainda não são todos perfeitos. Ele encontrou o homem no meio da vida, no ardor das paixões, na força dos preconceitos, e se em tais condições tem operado prodígios, como não operará quando o tomar no berço, virgem de todas as impressões malélicas, quando lhe der, com o leite, a caridade, e o acalentar com a fraternidade, quando, enfim, uma geração inteira vier alimentada por idéias que a razão fortificará em vez de debilitar? ‘Sob o império dessas idéias, que serão mandamentos de fé racional para todos’, o progresso, limpando a estrada de egoísmo e orgulho, penetrará nas instituições que se reformarão a si mesmas, e a humanidade caminhará rapidamente para os destinos que lhe estão prometidos na Terra, enquanto não chega a hora de alcançar os do céu.

\*

## **ORGULHO E EGOÍSMO – LIVRO OBRAS PÓSTUMAS**

### **RESUMO**

- 1 - O Egoísmo tem origem no Orgulho.**
- 2 - O Egoísmo e o Orgulho têm origem no Instinto de Conservação.**
- 3 - Egoísmo e Orgulho: obstáculos à paz, fraternidade, liberdade e igualdade.**
- 4 - Meios de destruir o egoísmo e o orgulho: identificação do homem com a vida futura.**
- 5 - Crença em Deus, na preexistência da alma, na reencarnação e na vida futura são os principais requisitos para destruir o orgulho.**
- 6 - O orgulho, as desigualdades sociais e as vidas sucessivas (reencarnação).**
- 7 - Caridade, igualdade, fraternidade são leis naturais, como prova o Espiritismo.**
- 8 - A Fé Cega e a Fé Raciocinada.**
- 9 - Espiritismo: elemento mais potente de moralização**

\*

## **Livro: A CAMINHO DA LUZ (ESPÍRITO EMMANUEL)**

### **XXV – O EVANGELHO E O FUTURO**

Um modesto esboço da História faz entrever os laços eternos que ligam todas as gerações nos surtos evolutivos do planeta.

Muita vez, o palco das civilizações foi modificado, sofrendo profundas renovações nos seus cenários, mas os atores são os mesmos, caminhando, nas lutas purificadoras, para a perfeição d'Aquele que é a Luz do princípio.

Nos primórdios da Humanidade, o homem terrestre foi naturalmente conduzido às atividades exteriores, desbravando o caminho da natureza para a solução do problema vital, mas houve um tempo em que a sua maioria espiritual foi proclamada pela sabedoria da Grécia e pelas organizações romanas.

Nessa época, a vinda do Cristo ao planeta assinalaria o maior acontecimento para o mundo, de vez que o Evangelho seria a eterna mensagem do Céu, ligando a Terra ao reino luminoso de Jesus, na hipótese da assimilação do homem espiritual, com respeito aos ensinamentos divinos. Mas a pureza do Cristianismo não conseguiu manter-se intacta, tão logo regressaram ao plano invisível os auxiliares do Senhor, reencarnados no globo terrestre para a glorificação dos tempos apostólicos.

O assédio das trevas avassalou o coração das criaturas.

Decorridos três séculos da lição santificante de Jesus, surgiram a falsidade e a má-fé adaptando-se às conveniências dos poderes políticos do mundo, desvirtuando-se lhe todos os princípios, por favorecer doutrinas de violência oficializada.

Debalde enviou o Divino Mestre seus emissários e discípulos mais queridos ao ambiente das lutas planetárias. Quando não foram trucidados pelas multidões delinquentes ou pelos verdugos das consciências, foram obrigados a capitular diante da ignorância, esperando o juízo longínquo da posteridade.

Desde essa época, em que a mensagem evangélica dilatava a esfera da liberdade humana, em virtude da sua maturidade para o entendimento das grandes e consoladoras verdades da existência, estacionou o homem espiritual em seus surtos de progresso, impossibilitado de acompanhar o homem físico na sua marcha pelas estradas do conhecimento.

É por esse motivo que, ao lado dos aviões poderosos e da radiotelefonía, que ligam todos os continentes e países da atualidade, indicando os imperativos das leis da solidariedade humana, vemos o conceito de civilização insultado por todas as doutrinas de isolamento, enquanto os povos se preparam para o extermínio e para a destruição. É ainda por isso que, em nome do Evangelho, se perpetram todos os absurdos nos países ditos cristãos.

A realidade é que a civilização ocidental não chegou a se cristianizar. Na França temos a guilhotina, a força na Inglaterra, o machado na Alemanha e a cadeira elétrica na própria América da fraternidade e da concórdia, isto para nos referirmos tão somente às nações supercivilizadas do planeta. A Itália não realizou a sua agressão à Abissínia, em nome da civilização cristã do Ocidente? Não foi em

nome do Evangelho que os padres italianos abençoaram os canhões e as metralhadoras da conquista? Em nome do Cristo espalharam-se, nestes vinte séculos, todas as discórdias e todas as amarguras do mundo.

**Mas é chegado o tempo de um reajustamento de todos os valores humanos.**

**Se as dolorosas expiações coletivas preludiam a época dos últimos "ais" do Apocalipse, a espiritualidade tem de penetrar as realizações do homem físico, conduzindo-as para o bem de toda a Humanidade.**

**O Espiritismo, na sua missão de Consolador**, é o amparo do mundo neste século de declives da sua História; só ele pode, na sua feição de Cristianismo redivivo, salvar as religiões que se apagam entre os choques da força e da ambição, do egoísmo e do domínio, apontando ao homem os seus verdadeiros caminhos.

No seu manancial de esclarecimentos, poder-se-á beber a linfa cristalina das verdades consoladoras do Céu, preparando-se as almas para a nova era. **São chegados os tempos** em que as forças do mal serão compelidas a abandonar as suas derradeiras posições de domínio nos ambientes terrestres, e os seus últimos triunfos são bem o penhor de uma reação temerária e infeliz, apressando a realização dos vaticínios sombrios que pesam sobre o seu império perecível.

Ditadores, exércitos, hegemonias econômicas, massas versáteis e inconscientes, guerras inglórias, organizações seculares, passarão com a vertigem de um pesadelo.

A vitória da força é uma claridade de fogos de artifício.

Toda a realidade é a do Espírito e toda a paz é a do entendimento do reino de Deus e de sua justiça.

**O século que passa efetuará a divisão das ovelhas do imenso rebanho.** O cajado do pastor conduzirá o sofrimento na tarefa penosa da escolha e a dor se incumbirá do trabalho que os homens não aceitaram por amor.

Uma tempestade de amarguras varrerá toda a Terra. Os filhos da Jerusalém de todos os séculos devem chorar, contemplando essas chuvas de lágrimas e de sangue que rebentará das nuvens pesadas de suas consciências enegrecidas.

**Condenada pelas sentenças irrevogáveis de seus erros sociais e políticos, a superioridade europeia desaparecerá para sempre, como o Império Romano, entregando à América o fruto das suas experiências, com vistas à civilização do porvir.**

Vive-se agora, na Terra, um crepúsculo, ao qual sucederá profunda noite; e ao século XX compete a missão do desfecho desses acontecimentos espantosos.

Todavia, os operários humildes do Cristo ouçamos a sua voz no âmago de nossa alma:

**"Bem-aventurados os pobres, porque o reino de Deus lhes pertence!**

**Bem-aventurados os que têm fome de justiça, porque serão saciados!**



**Bem-aventurados os aflitos, porque chegará o dia da consolação!**

**Bem-aventurados os pacíficos, porque irão a Deus!"**

Sim, porque depois da treva surgirá uma nova aurora. Luzes consoladoras envolverão todo o orbe regenerado no batismo do sofrimento. O homem espiritual estará unido ao homem físico para a sua marcha gloriosa no Ilimitado, e o Espiritismo terá retirado dos seus escombros materiais a alma divina das religiões, que os homens perverteram, ligando-as no abraço acolhedor do Cristianismo restaurado.

Trabalhem por Jesus, ainda que a nossa oficina esteja localizada no deserto das consciências.

Todos somos dos chamados ao grande labor e o nosso mais sublime dever é responder aos apelos do Escolhido.

Revedo os quadros da História do mundo, sentimos um frio cortante neste crepúsculo doloroso da civilização ocidental. Lembremos a misericórdia do Pai e façamos as nossas preces. A noite não tarda e, no bojo de suas sombras compactas, não nos esqueçamos de Jesus, cuja misericórdia infinita, como sempre, será a claridade imortal da alvorada futura, feita de paz, de fraternidade e de redenção.

\*

**Livro: EMMANUEL - (ESPÍRITO EMMANUEL)**

**XXXV - EDUCAÇÃO EVANGÉLICA**

Todas as reformas sociais, necessárias em vossos tempos de indecisão espiritual, têm de processar-se sobre a base do Evangelho.

Como? – podereis objetar-nos. Pela educação, replicaremos.

O plano pedagógico que implica esse grandioso problema tem de partir ainda do simples para o complexo. Ele abrange atividades multiformes e imensas, mas não é impossível.

Primeiramente, o trabalho de vulgarização deverá intensificar-se, lançando, através da palavra falada ou escrita do ensinamento, as diminutas raízes do futuro.

### ***O RESULTADO DOS ERROS RELIGIOSOS***

Toda essa demagogia filosófico doutrinária que vedes nas fileiras do Cristianismo, tem sua razão de ser. As almas humanas se preparam para o bom caminho. A missão do Cristianismo na Terra não era a de mancomunar-se com as forças políticas que lhe desviassem a profunda significação espiritual para os homens. O Cristo não teria vindo ao mundo para instituir castas sacerdotais e nem impor dogmatismos absurdos. Sua ação dirigiu-se, justamente, para a necessidade de se remodelar a sociedade humana, eliminando-se os preconceitos religiosos, constituindo isso a causa da sua cruz e do seu martírio, sem se desviar, contudo, do terreno das profecias que o anunciavam.

Todas essas atividades bélicas, todas as lutas antifraternas no seio dos povos irmãos, quase a totalidade dos absurdos, que complicam a vida do homem, vieram da escravização da consciência ao conglomerado de preceitos dogmáticos das Igrejas que se levantaram sobre a doutrina do Divino Mestre, contrariando as

suas bases, digladiando-se mutuamente, condenando-se umas às outras em nome de Deus.

Aliado ao Estado, o Cristianismo deturpou-se, perdendo as suas características divinas.

### ***FIM DE UM CICLO EVOLUTIVO***

Sabemos todos que a Humanidade terrena atinge, atualmente, as cumeadas de um dos mais importantes ciclos evolutivos. Nessas transformações, há sempre necessidade do pensamento religioso para manter-se a espiritualidade das criaturas em momentos tão críticos. A ideia cristã se encontrava afeto o trabalho de sustentar essa coesão dos sentimentos de confiança e de fé das criaturas humanas nos seus elevados destinos; todavia, encarcerada nas grades dos dogmas católico-romanos, a doutrina de Jesus não poderia, de modo algum, amparar o espírito humano nessas dolorosas transições.

Todas as exterioridades da Igreja deixam nas almas atuais, sedentas de progresso, um vazio muito amargo.

### ***URGE REFORMAR***

Foi justamente quando o Positivismo alcançava o absurdo da negação, com Auguste Comte, e o Catolicismo tocava às extravagâncias da afirmativa, com Pio IX proclamando a infalibilidade papal, que o Céu deixou cair à Terra a revelação abençoada dos túmulos.

O Consolador prometido pelo Mestre chegava no momento oportuno. Urge reformar, reconstruir, aproveitar o material ainda firme, para destruir os elementos apodrecidos na reorganização do edifício social. E é por isso que a nossa palavra bate insistentemente nas antigas teclas do Evangelho cristão, porquanto não existe outra fórmula que possa dirimir o conflito da vida atormentada dos homens. A atualidade requer a difusão dos seus divinos ensinamentos. **Urge, sobretudo, a criação dos núcleos verdadeiramente evangélicos, de onde possa nascer a orientação cristã a ser mantida no lar, pela dedicação dos seus chefes. As escolas do lar são mais que precisas, em vossos tempos, para a formação do espírito que atravessará a noite de lutas que a vossa Terra está vivendo, em demanda da gloriosa luz do porvir.**

### ***NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO PURA E SIMPLES***

Há necessidade de iniciar-se o esforço de regeneração em cada indivíduo, dentro do Evangelho, com a tarefa nem sempre amena da autoeducação. Evangelizado o indivíduo, evangeliza-se a família; regenerada esta, a sociedade estará a caminho de sua purificação, reabilitando-se simultaneamente a vida do mundo.

No capítulo da preparação da infância, não preconizamos a educação defeituosa de determinadas noções doutrinárias, mas facciosas, facilitando-se na alma infantil a eclosão de sectarismos prejudiciais e incentivando o espírito de separatividade, e não concordamos com a educação ministrada absolutamente nos moldes desse materialismo demolidor, que não vê no homem senão um complexo celular, onde as glândulas, com as suas secreções, criam uma personalidade fictícia e transitória. Não são os sucos e os hormônios, na sua mistura adequada nos

laboratórios internos do organismo, que fazem a luz do espírito imortal. Ao contrário dessa visão audaciosa dos cientistas, são os fluidos, imponderáveis e invisíveis, atributos da individualidade que preexiste ao corpo e a ele sobrevive, que dirigem todos os fenômenos orgânicos que os utopistas da biologia tentam em vão solucionar, com a eliminação da influência espiritual. Todas as câmaras misteriosas desse admirável aparelho, que é o mecanismo orgânico do homem, estão repletas de uma luz invisível para os olhos mortais.

### ***FORMAÇÃO DA MENTALIDADE CRISTÃ***

As atividades pedagógicas do presente e do futuro terão de se caracterizar pela sua feição evangélica e espiritista, se quiserem colaborar no grandioso edifício do progresso humano.

Os estudiosos do materialismo não sabem que todos os seus estudos se baseiam na transição e na morte. Todas as realidades da vida se conservam inapreensíveis às suas faculdades sensoriais. Suas análises objetivam somente a carne perecível. O corpo que estudam, a célula que examinam, o corpo químico submetido à sua crítica minuciosa, são acidentais e passageiros. Os materiais humanos postos sob os seus olhos pertencem ao domínio das transformações, através do suposto aniquilamento. Como poderá, pois, esse movimento de extravagância do espírito humano presidir à formação da mentalidade geral que o futuro requer, para a consecução dos seus projetos grandiosos de fraternidade e de paz? A intelectualidade acadêmica está fechada no círculo da opinião dos catedráticos, como a ideia religiosa está presa no cárcere dos dogmas absurdos.

Os continuadores do Cristo, nos tempos modernos, terão de marchar contra esses gigantes, com a liberdade dos seus atos e das suas ideias.

Por enquanto, todo o nosso trabalho objetiva a formação da mentalidade cristã, por excelência, mentalidade purificada, livre dos preceitos e preconceitos que impedem a marcha da Humanidade. Formadas essas correntes de pensadores esclarecidos do Evangelho, entraremos, então, no ataque às obras. Os jornais educativos, as estações radiofônicas, os centros de estudo, os clubes do pensamento evangélico, as assembleias da palavra, o filme que ensina e moraliza, tudo à base do sentimento cristão, não constituem uma utopia dos nossos corações. Essas obras que hoje surgem, vacilantes e indecisas no seio da sociedade moderna, experimentando quase sempre um fracasso temporário, indicam que a mentalidade evangélica não se acha ainda edificada. A andaimaria, porém, aí está, esperando o momento final da grandiosa construção.

Toda a tarefa, no momento, é formar o espírito genuinamente cristão; terminado esse trabalho, os homens terão atingido o dia luminoso da paz universal e da concórdia de todos os corações.

\*

## **OS TEMPOS SÃO CHEGADOS**

**Livros: A Gênese (Allan Kardec); Obras Póstumas (Allan Kardec); Emmanuel (Emmanuel-1937); A Caminho da Luz (Emmanuel-1938); Curso Dinâmico de Espiritismo (J. Herculano Pires-1979); O Tesouro dos Espíritos (Miguel Vives)**

### **EXÓRDIO**

1 – Tudo que vamos falar já é do pleno conhecimento de todos. Somos todos eternos aprendizes do Espiritismo.

2 – Vamos todos lembrar o que já sabemos e reavaliar nossos hábitos à luz do Espiritismo, o Consolador prometido por Jesus.

3 – Não precisaremos de muitos minutos para isso.

### **IDÉIA-MÃE**

1 – PLANETA DE REGENERAÇÃO: OS TEMPOS SÃO CHEGADOS. LEMBREMOS-NOS DOS CAPELINOS.

2 – RESPONSABILIDADE DOS ESPÍRITAS: ‘A QUEM MAIS É DADO MAIS SERÁ EXIGIDO’.

3 – CONCEITO DO VERDADEIRO ESPÍRITA:

“RECONHECE-SE O VERDADEIRO ESPÍRITA POR SUA TRANSFORMAÇÃO MORAL E PELOS ESFORÇOS QUE CONTINUA FAZENDO PARA COMBATER SUAS MÁ TENDÊNCIAS”.

4 – ORGULHO E EGOÍSMO. AS DUAS CHAGAS DA HUMANIDADE.

5 – EDUCAÇÃO E REEDUCAÇÃO EVANGÉLICAS: CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS. O RESULTADO DOS ERROS RELIGIOSOS. FIM DE UM CICLO EVOLUTIVO. URGE REFORMAR. NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO PURA E SIMPLES. FORMAÇÃO DA MENTALIDADE CRISTÃ.

6 – O SERMÃO DA MONTANHA E O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO. O EVANGELHO E O FUTURO.

### **PROVA DA IDÉIA MÃE**

1 – Cataclismos geológicos? Cataclismos morais!

2 – Era do progresso moral. Emigração e Imigração de Espíritos para outros e de outros planetas e para e das tribos terrenas.

3 – A multiplicação das causas de destruição.

4 – Os incrédulos rirão destas coisas.

5 – O Espiritismo veio para ajudar a Terra nessa transição. Não somos espíritos por acaso.

6 – É necessário que todos os espíritos procurem alimentar cada vez mais essa nova compreensão da vida e do mundo, através do ESTUDO E DA MEDITAÇÃO.

7 – É necessário também que aprendam a usar a poderosa arma da PRECE.

8 – O espírita tem de enfrentar o mundo atual com a confiança que o Espiritismo lhe dá, essa confiança racional em Deus e nas suas leis admiráveis, que regem as constelações atômicas no seio da matéria e as constelações astrais no seio do Infinito.

9 – O espírita é o construtor do seu próprio futuro e o auxiliar de Deus na construção do futuro do mundo.

10 – Ação do espírita na transformação do mundo: AMOR, TRABALHO E SOLIDARIEDADE.

11 – EDUCAÇÃO E REEDUCAÇÃO: Crianças, Jovens e Adultos.

12 – ORGULHO E EGOÍSMO: DUAS CHAGAS DA HUMANIDADE.

O Egoísmo tem origem no Orgulho; O Egoísmo e o Orgulho têm origem no Instinto de Conservação; Egoísmo e Orgulho: obstáculos à paz, fraternidade, liberdade e igualdade.

Meios de destruir o egoísmo e o orgulho:

Identificação do homem com a vida futura;

Crença em Deus, na preexistência da alma, na reencarnação e vida futura são os principais requisitos para destruir o orgulho;

O orgulho, as desigualdades sociais e as vidas sucessivas (reencarnação);

Caridade, igualdade, fraternidade são leis naturais, como prova o Espiritismo;

A Fé Cega e a Fé Raciocinada;

Espiritismo: elemento mais potente de moralização do indivíduo e da sociedade. FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO!

## **PERORAÇÃO**

### **Reafirmação vigorosa da Ideia-Mãe:**

1 – PLANETA DE REGENERAÇÃO: OS TEMPOS SÃO CHEGADOS.

2 – RESPONSABILIDADE DOS ESPÍRITAS: ‘A QUEM MAIS É DADO MAIS SERÁ EXIGIDO’.

3 – CONCEITO DO VERDADEIRO ESPÍRITA.

4 – O SERMÃO DA MONTANHA E O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO:

*Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o Reino dos Céus! Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados! Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra! Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados! Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia! Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus! Bem-aventurados os Defensores da Paz, porque serão chamados filhos de Deus! Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus! Bem-aventurados sereis quando vos caluniarem, quando vos perseguirem e disserem falsamente todo o mal contra vós por causa de Mim. Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois assim perseguiram os profetas que vieram antes de vós. (Mateus - Cap. 5, 1-12).*

### **Apelo às emoções:**

1 – Música: JESUS E KARDEC.

2 – BIP, BIP, BIP – Q.Q.Q.

\*

**JESUS E KARDEC**  
**(Letra de José Fleurí Queiroz – Em 27/Dezembro/2.011)**

Vamos estudar Kardec  
 Para conhecer Jesus,  
 Se isso nós não fizermos  
 Nunca teremos a Luz!  
 Pois continuaremos cegos  
 Nesta grande escuridão.  
 É preciso Caridade,  
 Para nossa Redenção!  
 É preciso Caridade  
 Para nossa Redenção!

*Ai! Ai! Ai!*

*Ai meu Deus quanta maldade,  
 Quanta dor, quanta ilusão!  
 Estamos de Ti distantes,  
 Andando na contramão.  
 Vamos estudar Kardec  
 Unindo Fé e Razão!  
 Vamos estudar Kardec  
 Unindo Fé e Razão!*

Kardec é o Missionário  
 Escolhido por Jesus,  
 Restaurando o Evangelho  
 Na sua Divina Luz!  
 Não basta Inteligência  
 Para nossa Salvação,  
 Unida ao Sentimento  
 Chegaremos à Intuição!  
 Unida ao Sentimento  
 Chegaremos à Intuição!

*Ai! Ai! Ai”*

*Ai meu Deus quanta maldade,  
 Quanta dor, quanta ilusão!  
 Estamos de Ti distantes,  
 Andando na contramão.  
 Vamos estudar Kardec  
 Unindo Fé e Razão!  
 Vamos estudar Kardec  
 Unindo Fé e Razão!*

Kardec falou com os mortos  
 Que muito vivos estão,  
 Todos eles confirmaram  
 A Verdade, meu irmão:  
 Céu, Inferno e Purgatório  
 Estão em nosso coração,  
 E que só a Caridade  
 É que nos dá Salvação!  
 E que só a Caridade  
 É que nos dá Salvação!

*Ai! Ai! Ai!"*

*Ai meu Deus quanta maldade;  
 Quanta dor, quanta ilusão!  
 Estamos de Ti distantes,  
 Andando na contramão.  
 Vamos estudar Kardec  
 Unindo Fé e Razão!  
 Vamos estudar Kardec  
 Unindo Fé e Razão!*

Benevolência com todos,  
 Indulgência e Perdão!  
 É a Lei da Caridade  
 Sem haver contestação!  
 Isso que Jesus falou  
 Kardec nos deu certeza:  
 Que Amor e Caridade  
 Estão nas Leis da Natureza!  
 Que Amor e Caridade  
 Estão nas Leis da Natureza!

*Ai! Ai! Ai!*

*Ai meu Deus quanta maldade;  
 Quanta dor, quanta ilusão!  
 Estamos de Ti distantes,  
 Andando na contramão.  
 Vamos estudar Kardec  
 Unindo Fé e Razão!  
 Vamos estudar Kardec  
 Unindo Fé e Razão!*

\*

**BIP – BIP – BIP – (“AMOR E CARIDADE”)**

**BENEVOLÊNCIA PARA COM TODOS;  
INDULGÊNCIA PARA COM AS IMPERFEIÇÕES ALHEIAS.**

**PERDÃO DAS OFENSAS.**

**QUÊ-QUÊ-QUÊ – (“JUSTIÇA)**

**QUERER PARA OS OUTROS O QUE QUEREMOS PARA NÓS**

\*

**MANDAMENTOS DA JUSTIÇA E DO “JUSTIÇA FUTEBOL CLUBE”**

**I – NÃO FAZER O QUE SEGUE ABAIXO:**

<b>NÃO</b>
------------

- 1º.) NÃO BEBER
- 2º.) NÃO FUMAR
- 3º.) NÃO USAR DROGAS
- 4º.) NÃO ROUBAR
- 5º.) NÃO MENTIR
- 6º.) NÃO FALAR PALAVRÕES
- 7º.) NÃO FALTAR ÀS AULAS
- 8º.) NÃO VADIAR
- 9º.) NÃO BRIGAR
- 10º.) NÃO FAZER O MAL, NEM AOS ANIMAIS

**II – FAZER O QUE SEGUE ABAIXO**

<b>SIM</b>
------------

- 1º.) AMAR A DEUS E FAZER O BEM A TODOS
- 2º.) AJUDAR OS MAIS NECESSITADOS
- 3º.) OBEDECER OS PAIS OU PADRASTOS
- 4º.) OBEDECER OS PROFESSORES
- 5º.) FAZER AS TAREFAS ESCOLARES
- 6º.) REZAR À DEUS
- 7º.) SER DISCIPLINADO
- 8º.) ECONOMIZAR
- 9º.) ZELAR DA SAÚDE
- 10º.) PROTEGER OS MAIS FRACOS E RESPEITAR OS MAIS VELHOS



**BIP, BIP, BIP**  
**BENEVOLÊNCIA PARA COM TODOS, INDULGÊNCIA PARA  
 COM AS IMPERFEIÇÕES ALHEIAS, PERDÃO DAS OFENSAS  
**QUE, QUE, QUE**  
**QUERER PARA OS OUTROS O QUE QUEREMOS PARA NÓS****

**HINO DO “JUSTIÇA FUTEBOL CLUBE”**

**I**

**BIP, BIP, BIP – AMOR E CARIDADE**  
**QUÊ, QUÊ, QUÊ – É JUSTIÇA DE VERDADE**  
**BIP, BIP, BIP – QUÊ, QUÊ, QUÊ**  
**É JUSTIÇA, É JUSTIÇA, QUE VAMOS FAZER!**

SE FUMAR, SE BEBER, MUITO CEDO VAI MORRER!  
 DROGA NÃO, DROGA NÃO, ISSO É ASSUNTO MUITO SÉRIO,  
 VOCÊ VAI PARA A PRISÃO E DEPOIS PRO CEMITÉRIO!  
 SE VOCÊ FIZER O BEM, MUITO BEM VAI RECEBER!  
 FAÇA O BEM, FAÇA O BEM, SEM OLHAR PARA QUEM!  
 FAÇA O BEM, FAÇA O BEM, SEM OLHAR PARA QUEM!

**II**

**BIP, BIP, BIP – AMOR E CARIDADE**  
**QUÊ, QUÊ, QUÊ – É JUSTIÇA DE VERDADE**  
**BIP, BIP, BIP – QUÊ, QUÊ, QUÊ**  
**É JUSTIÇA, É JUSTIÇA, QUE VAMOS FAZER!**

SE VOCÊ FIZER O MAL, MUITO MAL IRÁ SOFRER!  
 ESQUEÇA O MAL E FAÇA O BEM, É ISSO QUE LHE CONVÉM!  
 SE ALGUÉM LHE OFENDER, É ELE QUEM VAI SOFRER!  
 E VOCÊ QUE MUITO PENSA, ENTÃO PERDOE TODA OFENSA!  
 SE FIZER A CARIDADE, SÓ TERÁ FELICIDADE!  
 SE FIZER A CARIDADE, SÓ TERÁ FELICIDADE!

**III**

**BIP, BIP, BIP – QUÊ, QUÊ, QUÊ**  
**É JUSTIÇA, É JUSTIÇA, QUE VAMOS FAZER!**  
**HURRA!!!**



**Livro: O TESOURO DOS ESPÍRITAS**  
**MIGUEL VIVES**  
**VI – O ESPÍRITA E O MUNDO ATUAL**  
**Adendo de J. HERCULANO PIRES**  
**VI O espírita e o mundo atual**

A Terra está passando por um período crítico de crescimento. Nosso pequenino mundo, fechado em concepções mesquinhas e acanhados limites, amadurece para o infinito. Suas fronteiras se abrem em todas as direções. Estamos às vésperas de uma Nova Terra e um Novo Céu, segundo as expressões do Apocalipse. O Espiritismo veio para ajudar a Terra nessa transição.

Procuremos, pois, compreender a nossa responsabilidade de espíritas, em todos os setores da vida contemporânea. Não somos espíritas por acaso, nem porque precisamos do auxílio dos Espíritos para a solução dos nossos problemas terrenos. Somos espíritas porque assumimos na vida espiritual graves responsabilidades para esta hora do mundo. Ajudemo-nos a nós mesmos, ampliando a nossa compreensão do sentido e da natureza do Espiritismo, de sua importante missão na Terra. E ajudemos o Espiritismo a cumpri-la.

O mundo atual está cheio de problemas e conflitos. O crescimento da população, o desenvolvimento econômico, o progresso científico, o aprimoramento técnico e a profunda modificação das concepções da vida e do homem colocam-nos diante de uma situação de assustadora instabilidade. As velhas religiões sentem-se abaladas até o mais fundo dos seus alicerces. Ameaçam ruir ao impacto do avanço científico e da propagação do ceticismo. Descrentes dos velhos dogmas, os homens se voltam para a febre dos instintos, numa inútil tentativa de regressar à irresponsabilidade animal.

O espírita não escapa a essa explosão do instinto. Mas o Espiritismo não é uma velha religião nem uma concepção superada. É uma doutrina nova, que apareceu precisamente para alicerçar o futuro. Suas bases não são dogmáticas, mas científicas, experimentais. Sua estrutura não é teológica, mas filosófica, apoiada na lógica mais rigorosa. Sua finalidade religiosa não se define pelas promessas e as ameaças da Teologia, mas pela consciência da liberdade humana e da responsabilidade espiritual de cada indivíduo, sujeita ao controle natural da lei de causa e efeito. O espírita não tem o direito de tremer e apavorar-se, nem de fugir aos seus deveres e entregar-se aos instintos. Seu dever é um só: lutar pela implantação do Reino de Deus na Terra.

Mas como lutar? Este livrinho procurou indicar, aos espíritas, várias maneiras de proceder nas circunstâncias da vida e em face dos múltiplos problemas da hora presente. Não se trata de oferecer um manual, com regras uniformes e rígidas, mas de apresentar o esboço de um roteiro, com base na experiência pessoal dos autores e na inspiração dos Espíritos que os auxiliaram a escrever estas páginas. A luta do espírita é incessante. As suas frentes de batalha começam no seu próprio íntimo e vão até os extremos limites do mundo exterior. Mas o espírita não está só, pois conta com o auxílio constante dos Espí-

ritos do Senhor, que presidem à propagação e ao desenvolvimento do Espiritismo na Terra.

A maioria dos espíritas chegou ao Espiritismo tangidos pela dor, pelo sofrimento físico ou moral, pela angústia de problemas e situações insolúveis. Mas, uma vez integrados na Doutrina, não podem e não devem continuar com as preocupações pessoais que motivaram a sua transformação conceptual. O Espiritismo lhes abriu a mente para uma compreensão inteiramente nova da realidade. É necessário que todos os espíritas procurem alimentar cada vez mais essa nova compreensão da vida e do mundo, através do estudo e da meditação. É necessário também que aprendam a usar a poderosa arma da prece, tão desmoralizada pelo automatismo habitual a que as religiões formalistas a relegaram.

A prece é a mais poderosa arma de que o espírita dispõe, como ensinou Kardec, como o proclamou Léon Denis e como o acentuou Miguel Vives. A prece verdadeira, brotada do íntimo, como a fonte límpida brota das entranhas da terra, é de um poder não calculado pelo homem. O espírita deve utilizar-se constantemente da prece. Ela lhe acalmará o coração inquieto e aclarará os caminhos do mundo. A própria ciência materialista está hoje provando o poder do pensamento e a sua capacidade de transmissão ao infinito. O pensamento empregado na prece leva ainda a carga emotiva dos mais puros e profundos sentimentos. O espírita já não pode duvidar do poder da prece, pregado pelo Espiritismo. Quando alguns “mestres” ocultistas ou espíritas desavisados chamarem a prece de muleta, o espírita convicto deve lembrar que o Cristo também a usava e também a ensinou. Abençoada muleta é essa, que o próprio Mestre dos mestres não jogou à margem do caminho, em sua luminosa passagem pela Terra!

O espírita sabe que a morte não existe, que a dor não é uma vingança dos deuses ou um castigo de Deus, mas uma força de equilíbrio e uma lei de educação, como explicou Léon Denis. Sabe que a vida terrena é apenas um período de provas e expiações, em que o espírito imortal se aprimora, com vistas à vida verdadeira, que é a espiritual. Os problemas angustiantes do mundo atual não podem perturbá-lo. Ele está amparado, não numa fortaleza perecível, mas na segurança dinâmica da compreensão, do apercebimento constante da realidade viva que o rodeia e de que ele mesmo é parte integrante. As mudanças incessantes das coisas, que nos revelam a instabilidade do mundo, já não podem assustar o espírita, que conhece a lei de evolução. Como pode ele inquietar-se ou angustiar-se, diante do mundo atual?

O Espiritismo lhe ensina e demonstra que este mundo em que agora nos encontramos, longe de nos ameaçar com morte e destruição, acena-nos com ressurreição e vida nova. O espírita tem de enfrentar o mundo atual com a confiança que o Espiritismo lhe dá, essa confiança racional em Deus e nas suas leis admiráveis, que regem as constelações atômicas no seio da matéria e as constelações astrais no seio do infinito. O espírita não teme, porque conhece o processo da vida, em seus múltiplos aspectos, e sabe que o mal é um fenómeno relativo, que caracteriza os mundos inferiores. Sobre a sua cabeça rodam diariamente os mundos superiores, que o esperam na distância e que os próprios materialistas hoje procuram atingir com os seus foguetes e as suas sondas espaciais. Não são, portanto, mundos utópicos, ilusórios, mas realidades concretas do Universo visível.

Confiante em Deus, inteligência suprema do Universo e causa primária de todas as coisas – poder supremo e indefinível, a que as religiões dogmáticas deram a aparência errônea da própria criatura humana –, o espírita não tem o que temer, desde que procure seguir os princípios sublimes da sua Doutrina. Deus é amor, escreveu o apóstolo

João. Deus é a fonte do Bem e da Beleza, como afirmava Platão. Deus é aquela necessidade lógica a que se referia Descartes, que não podemos tirar do Universo sem que o Universo se desfaça. O espírita sabe que não tem apenas crenças, pois possui conhecimentos. E quem conhece não teme, pois só o desconhecido nos apavora.

O mundo atual é o campo de batalha do espírita. Mas é também a sua oficina, aquela oficina em que ele forja um mundo novo. Dia a dia ele deve bater a bigorna do futuro. A cada dia que passa, um pouco do trabalho estará feito. O espírita é o construtor do seu próprio futuro e o auxiliar de Deus na construção do futuro do mundo. Se o espírita recuar, se temer, se vacilar, pode comprometer a grande obra. Nada lhe deve perturbar o trabalho, na turbulenta mas promissora oficina do mundo atual.

**Concluindo:**

- O espírita é o consciente construtor de uma nova forma de vida humana na Terra e de vida espiritual no Espaço;

- sua responsabilidade é proporcional ao seu conhecimento da realidade, que a Nova Revelação lhe deu; seu dever de enfrentar as dificuldades atuais, e transformá-las em novas oportunidades de progresso, não pode ser esquecido um momento sequer.

Espíritas, cumpramos o nosso dever!

\* \* \*

“O livro cristão é o alimento da vida eterna.” André Luiz.

\*